

em relação ao gerenciamento de projetos, já que em 2021 foi realizado um investimento na estruturação de um PMO. A pontuação em cultura organizacional, demonstra que ainda existe oportunidade de crescimento e amadurecimento, mas que as lideranças percebem o investimento e as mudanças que foram realizadas. Quanto à maturidade gerencial, pôde-se perceber que há fragilidade na visibilidade dos resultados anuais em relação aos projetos previstos, já que 37% dos participantes afirmaram desconhecer a relação de projetos previstos x realizados. Os critérios definidos no planejamento dos projetos em relação à qualidade, custo, benefícios e prazo também não são percebidos como alcançados; 70% dos participantes responderam que somente às vezes os projetos atendem às expectativas iniciais. A discussão dos resultados em projetos é realizada de maneira informal, o que torna difícil confirmar se não há alinhamento entre o planejado e o realizado, ou se falta um processo estruturado. Por fim, a satisfação das equipes foi o item que ficou com a pontuação mais baixa por não haver percepção da maioria dos participantes de que há metodologia de acompanhamento específico dessa satisfação. **Conclusão:** O resultado obtido demonstrou que o PMO está em fase de amadurecimento, mas é reconhecido internamente, tendo visibilidade e aceitação. E que existe oportunidade de melhoria no alinhamento entre projeto planejado x realizado, em todos os âmbitos pesquisados (resultado, custo, qualidade, prazo, benefício e satisfação).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.913>

MONITORAMENTO DE REPUNÇÕES E CONSUMO ASSOCIADO NO GERENCIAMENTO DO ESTOQUE DE HEMOCOMPONENTES E FIDELIZAÇÃO DE DOAÇÕES DE CONCENTRADOS DE PLAQUETAS POR AFÉRESE

PD Guimarães, LCRM Silva, NL Areas, RS Moreira

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Implantação de ferramenta para o monitoramento do consumo de kit para coleta de concentrado de plaqueta desleucocitada por aférese (CPDA) visando assegurar a saúde financeira da empresa, a satisfação do doador e sua fidelização e a manutenção do estoque estratégico de hemocomponentes da regional. **Material e métodos:** Foram analisados os cronogramas de doações agendadas, perfil do procedimento eletivo ou reversão, doações produzidas, doações não produzidas ou parcialmente produzidas em decorrência de repunções. O estudo analisou dados de dois períodos: 01 de janeiro de 2022 a 31 de março de 2022, sem utilização do controle de insumos e repunções via Forms, e 02 de abril de 2022 a 30 de junho de 2022 com essa gestão. Posteriormente foram analisados os impactos no quantitativo de bolsas para estoque estratégico, acompanhados através planilhas de Excel e indicadores técnicos da instituição. **Resultados:** No período 01, observamos 177 doações de CPAD agendadas, 235 CPAD produzidas e 41 CPAD não produzidas por veia inacessível, gerando uma média de 3 doações de CPAD produzidas/dia.

Não foram encontrados registros de CPAD parcialmente produzidas (falha de acesso), CPAD produzidas por repunções, o que nos leva a crer em subnotificação e falha no registro das intercorrências e no controle de insumos. Com isso no 2º trimestre deste ano inserimos o monitoramento através do formulário eletrônico de monitoramento de repunções (Forms), onde obtivemos os resultados: observamos 163 doações agendadas, 26 CPAD por reversão na doação normal, 287 CPAD produzidas, 39 CPAD parcialmente produzidas (perda de acesso), 3 CPAD produzidas por repunções, 1 CPAD não produzidas por veia inacessível. Gerando uma média de 4 doações de CPAD produzidas/dia, com índice de 10 % de repunções com utilização de mais 03 kits de coleta. Foi demonstrado que apesar dos números de repunções e gastos com kits estejam baixo, com a inserção do Forms foi possível monitorar e controlar o processo como um todo, com relação a percepção negativa percebida pelo doador na intercorrência (repunção), não evidenciamos impacto no percentual de satisfação dos mesmos, cuja a média gira em torno de 99% de satisfação nos formulários respondidos durante o trimestre monitorado. **Discussão:** Analisando os resultados podemos evidenciar que obtivemos uma média de 92 % de CPAD produzidas no primeiro período e de 88% de CPAD no 2º período. Podemos observar que tanto o índice repunções (10%) quanto o índice de CPAD não produzida por falha no acesso venoso (1%), estão dentro da margem de perdas esperadas no funcionamento do banco de sangue. Contudo sabemos que dificuldades ou perda do acesso venoso, ocasionam uma percepção negativa na maioria dos doadores dificultando a fidelização dos mesmos o que impacta o gerenciamento estratégicos do estoque de hemocomponentes. Com a gestão dessa rotina em tempo real, é possível detectar os quantitativos de produção e não produção, custo com insumos e intercorrências com doador. Além disso, norteamos a realização de busca ativa 24h, pela captação, com todos os doadores que tiveram repunção, visando o acolhimento e a reversão da percepção negativa do doador, o que vem auxiliando na fidelização dos mesmos. **Conclusão:** Concluímos que o monitoramento das repunções e custos em tempo real, via ferramenta Forms, é um facilitador na tomada decisões para melhoria dos processos técnicos, controle de insumos e atuação ativa diante da percepção e experiência do doador, tornando a gestão de estoques de CPAD mais assertiva garantindo a sustentabilidade da companhia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.914>

IMPACTO DO COVID-19 NA GESTÃO DE TRANSPORTE DE HEMOCOMPONENTES

GS Beneventi, JPB Filho

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos da pandemia COVID-19 no modelo de transporte de hemocomponentes em banco de sangue. **Materiais e métodos:** O controle e monitoramento dos atendimentos via transporte automotivo é realizado na Colsan há alguns anos, com registro de cada atendimento e suas características. Com esses dados compilados em tabelas eletrônicas,

com análises estatísticas e considerando a características dos transportes de rotina e urgência necessárias para manter a operação em toda rede Colsan, distribuída no estado de São Paulo, foi possível comparar a quantidade e modelo de atendimento entre os anos de 2019, 2020 e 2021. **Resultados:** De 2019 a 2021, tivemos um total de 110.917 atendimentos, classificados entre urgências e rotinas. Em 2019 tivemos um total de 15.424 atendimentos, sendo 7.820 de rotina e 7.604 de urgência. Em 2020, houve um aumento total para 18.350, com a redução para 5.148 de rotina e aumento para 13.202 de urgência. Em 2021, houve um aumento total para 19.348, com a redução da rotina para 4.262 e aumento da urgência para 15.806 atendimentos. **Discussão:** Em 2019, tivemos um total de 15.424 atendimentos, com quantidades similares de urgência e rotina, mostrando que a operação enfrentava uma realidade muito próxima entre os dois tipos de atendimento. Em 2020, a Colsan realizou a abertura de cinco novas Agência Transfusional, o que colaborou para o aumento total dos atendimentos em relação ao ano anterior. Porém, houve uma considerável queda nos atendimentos de rotina, devido à otimização logística desses atendimentos, o que levou a uma redução de saídas para a uma mesma unidade. Em contrapartida, as urgências cresceram de forma significativa, passando de 7.604 para 13.202 atendimentos no ano. O principal motivo para o aumento das urgências está relacionado à pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020. Com o *lockdown* em nosso país, sofremos com a diminuição de hemocomponentes disponíveis para atendimento das unidades. Como medida imediata, realizamos a centralização dos estoques, com atendimento de acordo com a necessidade das unidades, o que aumentou o número de chamados de urgência. Em 2021, continuamos diminuindo nossos atendimentos de rotina e aumentando os atendimentos de urgência, pois o cenário da pandemia se estendeu, o que nos levou a gerenciar os estoques de forma ainda mais controlada e criar novos modelos de atendimentos como os remanejamentos e estoques críticos, que são considerados como atendimentos de urgência. **Conclusão:** Comparando os três anos, é possível observar que a mudança de comportamento dos atendimentos, causada pela pandemia de COVID-19, impactou de forma significativa a quantidade de atendimentos realizados. Os nossos clientes não sofreram com desabastecimento, mesmo em momentos mais críticos da pandemia, no entanto a mudança gerou um aumento de quase 4 mil atendimentos no período de 2019 a 2021, aumentando o custo da operação, alterando a dinâmica e a disponibilidade de transporte para atendimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.915>

PREVALÊNCIA DE CAUSAS DE DESCARTES DE HEMOCOMPONENTES NO BANCO DE SANGUE DE SÃO PAULO, EXCLUINDO O DESCARTE POR SOROLOGIA POSITIVA

APC Sessin, APC Rodrigues, ACA Pitol, RA Bento, JAD Santos, DE Rossetto

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: O objetivo do trabalho é identificar a prevalência dos motivos de descartes dos hemocomponentes produzidos, a

fim de utilizar os dados encontrados para o aprimoramento na produção dos hemocomponentes. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado através do levantamento, retrospectivo, de dados estatísticos dos registros de motivos de descarte de hemocomponentes do ano de 2021, excluindo o descarte por sorologia positiva. Os dados para o levantamento foram extraídos dos períodos de 01/01/2021 a 31/12/2021, a partir do banco de dados do Grupo GSH por meio do Sistema Real Blood (TDSA Sistemas). **Resultados:** A produção anual de hemocomponentes foi de 118.224 unidades, onde descartamos 31.395 (26,5%) unidades, excluindo as causas não sorológicas. A porcentagem de cada hemocomponente foi para concentrado de hemácias de 5,10%, para concentrado de plaquetas de 18,9%, para plasmas frescos de 75,9% de e para crioprecipitado de 0,18%. Entre as principais causas não sorológicas de descarte de bolsas de sangue, destacamos o vencimento (4,83%) para os concentrados de hemácias; vencimento (11,99%) e contaminação por hemácias (4,33%) para os concentrados de plaquetas; plasma feminino (46,90%) e excedente (10,81%) para os plasmas; envio para o controle de qualidade (0,14%) para os crioprecipitados. **Discussão:** Analisando os dados levantados, observa-se que a maior prevalência de descartes foi de plasmas frescos feminino, isso porque esse plasma pode causar uma reação transfusional no paciente que vai recebê-lo chamada TRALI (Transfusion-Related Acute Lung Injury), uma lesão pulmonar aguda grave que ocorre durante ou em até 6 horas após a transfusão. Essa complicação se deve por anticorpos gerados durante a gravidez denominados de Anti-HLA. A segunda maior causa não sorológica de descarte, destaca-se o desprezo de concentrados de plaquetas por validade, o qual está relacionado ao curto tempo de utilização do produto e à constante necessidade de disponibilização em estoque devido à quantidade, complexidade e porte dos hospitais que o serviço atende. Os dados de descarte nos indicam que em alguns casos há desvios na execução na produção, bem como uma necessidade de revisão para a otimização de estoque e disponibilização de plaquetas devido a validade reduzida. **Conclusão:** A identificação dos fatores envolvidos é o primeiro passo para o aprimoramento de ações, que determinem a melhoria na produção e no gerenciamento dos processos promovendo a redução das causas de descarte de hemocomponentes excluindo o motivo de descartes por sorologia positiva. A análise da estrutura de armazenamento e o levantamento de suas fragilidades permitirão a utilização de medidas que em curto prazo reduziram esses índices de descartes, diminuindo consideravelmente as perdas financeiras e sociais anuais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.916>

PERFIL DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS OCORRIDAS NO ANO DE 2021 A 2022 EM HOSPITAL REFERÊNCIA DA ZONA SUL DE SÃO PAULO COM ATENDIMENTO ADULTO E PEDIÁTRICO

CM Camilo, RA Bento, JAD Santos, DE Rossetto, TC Pereira

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil